

SILVA, Andressa. Estrutura e Espontaneidade na Mimesis Corpórea e na Mimesis da Palavra como Premissas para se pensar Presença Cênica. Campinas: Unicamp. Graduada em artes cênicas. Orientadora: Raquel Scotti Hirson. Bolsista da FAPESP (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo).

RESUMO

Nesta pesquisa discutimos os conceitos de estrutura e espontaneidade partindo das metodologias de mimesis corpórea e mimesis da palavra, desenvolvidas no LUME (Núcleo Interdisciplinar de Pesquisas Teatrais - UNICAMP). A coleta de material para esta pesquisa ocorre através da observação de travestis e transexuais, em ruas, boates e no bairro Jardim Itatinga, em Campinas. Partindo da coleta destes materiais e utilizando procedimentos da mimesis corpórea, experimentamos maneiras de estruturar no corpo/voz do ator uma gama de ações observadas. Utilizamos essa experiência para refletir sobre o binômio estrutura e espontaneidade, sobretudo no que diz respeito à estruturação e codificação do material coletado a partir da observação. Através da prática discutimos presença cênica na relação estrutura e espontaneidade e analisamos de que maneira isso ocorre em um trabalho de atuação.

De acordo com o LUME, a mimesis corpórea é uma metodologia de criação de ações físicas e vocais que busca a poetização e teatralização dos encontros afetivos entre um atuator-observador e corpos/matérias/imagens. O pressuposto da mimesis corpórea é que esse encontro potencialize a transformação e recriação do corpo singular daquele que atua-observa. Na mimesis da palavra a observação encontra-se em um corpo-imagem-sensação acessado pelas imagens de textos, poemas e falas do cotidiano. Participo de treinamentos coletivos com outros atores que pesquisam mimesis corpórea e coeto matrizes corporais a partir da observação de travestis, transexuais, textos e filmografia relacionada. A partir desses procedimentos pensamos sobre a presença cênica. Encontrar uma definição para presença cênica não é uma tarefa simples, pois as noções são múltiplas e às vezes contraditórias. Para Eugenio Barba, por exemplo, presença é *o que age sobre o espectador* (Féral, 2001, p.97), para a diretora canadense Pol Pelletier, *é mais uma consciência do corpo do que algo a ser adquirido por métodos precisos de trabalho físico, se liga a uma coerência entre o corpo do ator, sua face, seu sistema fônico e sua imaginação* (Féral, 2012, p.27). Ariane Mnouchkine, por sua vez, não utiliza o conceito de presença cênica em seu trabalho, mas acredita que o ator deva estar no presente, agir e reagir concretamente e deixar-se agir de acordo com o jogo. Ancorada em minhas experiências práticas, acredito que o treinamento seja um caminho possível para atingir efeitos de presença cênica, mas amplio a questão para refletir sobre como manter e transformar o estado de presença do treinamento para a criação, ou seja, como construir poeticamente com este corpo potencializado pelo treinamento e como retomá-lo em improvisações e criações cênicas, recriando-o no encontro com o espectador. Penso que atrelar o treinamento às práticas da mimesis corpórea seja uma boa maneira de aprimorar essa investigação porque a mimesis conduz à criação de matrizes corpóreo-vocais e conseqüente poetização das mesmas.

Palavras-chave: Presença Cênica. Mímesis Corpórea. Mímesis da Palavra. Estrutura. Espontaneidade.

ABSTRACT

This research is concerning concepts of structure and spontaneity through methodologies of corporeal mimesis and word mimesis that have been developed by LUME (Interdisciplinary Center of Theatrical Research - UNICAMP).

The research material is collected by observation of transvestites and transsexuals, at streets and nightclubs in the city of Campinas, as well of inhabitants of Jardim Itatinga's neighborhood, also located in Campinas. With this material as a starting point and using the procedures of corporeal mimesis and word mimesis, we try to experiment ways of structuring in the actor's body and voice several physical and vocal actions observed in these environments, working toward the formation and sustainability of a stage presence. We use this experience to reflect upon the binomial relation of structure and spontaneity, specially concerning the question of organization and categorization of the material collected during the observation. The practical experiments are the basis for discussing whether presence and spontaneity can be related and in which way this happens in an acting job.

According to LUME, the corporeal mimesis is a methodology of creating physical and vocal actions seeking poeticization and dramatization of affective meetings between actor-observer and bodies / materials / images. The assumption of the corporeal mimesis is that this meeting may potentiate the transformation and the recreation of the body, which is acting. In the corporeal mimesis, observation, it is in a body sensation-image accessed by images of texts, poems and everyday conversations. In the course of the investigation, I participated in collective trainings with other students supervised by actors/researchers of the LUME Theatre and I realized the corporeal apprehension of matrices from observing transvestites, transsexuals, and the use of texts and filmographies related to the theme. This research uses corporeal mimesis procedures and the word mimesis as premises for thinking of stage presence. Finding a definition for what is stage presence is not a simple task because the concepts are multiples and sometimes contradictories. There are theater directors who believe it is possible to build the stage presence through training. For Eugenio Barba, for example, *presence is what acts on the viewer* (Féral, 2001, p.97), for the Canadian director Pol Pelletier *it is more body awareness that something is to be achieved with precise methods of physical work*. (Féral, 2012, p. 27). On the other hand, Ariane Mnouchkine, for example, does not use the concept of stage presence in her work, but she believes that the actor should be in the present, act and react according to the play. Anchored in my practical experience, I believe it is possible to reach a stage presence through actor's training, but to widen the issue to reflect on how to pass the presence status for the creation of state, that is, how to build poetically with this body enhanced by training and how to resume it in improvisations and scenic creations. I think that relate the training practices of corporeal mimesis and word mimesis is a good way to improve this research because mimesis

leads to the creation of corporeal-vocal matrices and consequently poeticizing them.

Key words: Stage Presence. Corporeal Mimesis. Word Mimesis. Structure. Spontaneity.